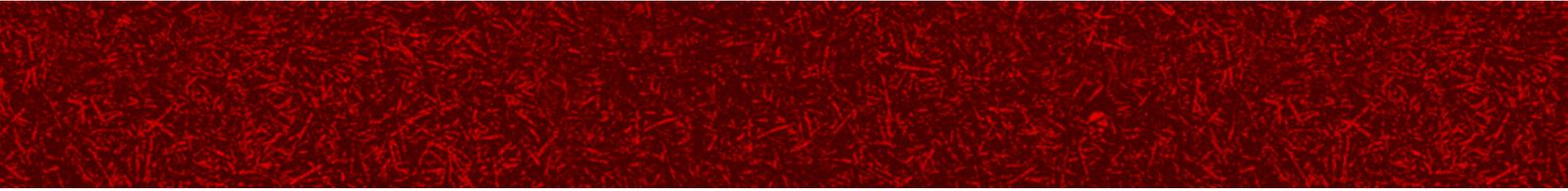


# RESENHA





AMOREIRA, Flávio Viegas. *Apesar de você, eu conto*. Curitiba: Kotter Editorial, 2022. 152 p.

Aurora Bernardini<sup>1</sup>



Fonte: Divulgação.

Apesar de o novo livro de Flávio Viegas Amoreira *Apesar de você, eu conto* dar, no começo, uma impressão labiríntica e ser considerado inovador, pela crítica, em termos de escritura internética, nós, leitores, vamos aos poucos reencontrando certas sementes futuristas nos seus 52 minicontos de “palavras em liberdade”<sup>2</sup> marcadas pela supressão da pontuação, violação da ortografia, verbos no infinito, vastas analogias, e mais: somos levados, página após página, a reconstituir, “em lugar de um laborioso teatro de

<sup>1</sup> Professora de pós-graduação na USP, ensaísta e crítica literária. Autora de *O modelo Americano e outros ensaios* (Ed. Madamu), *Travessias Literárias* (Ed. Appris) entre outros.

<sup>2</sup> Cf. MARINETTI, Filippo Tommaso. *Manifesto Técnico da Literatura Futurista*. Google CD132, acesso 15/09/2022.

atos, um veloz e agressivo teatro de átimos” em que a “compressão da informação”<sup>3</sup> captura os pontos nevrálgicos da história de vida do narrador.

História essa que abrange, desde começos da década de 1970, umas cinco décadas de acontecimentos, costumes, nomes e lugares também em liberdade, que vão do baixo augusta à casa de dona yayá, dos drops dulcora às caixinhas de mentox, das peças de artaud ao teatro oficina, de nabókov a macabéa, de copacabana a piaçaguera, do tatuapé a guarapiranga, do partidão às festinhas no copan, do balneário de são vicente a gênova, da puc ao psol, de millôr ao flávio rangel, de caio prado ao mestre trattenberg, de susan sontag a borges, de 1986 a 2018, de libertad deslumbrante a di cavalcanti trôpego, de terence stamp a win wenders, de teresa a leopoldo, de artigas a marighella, de algum lugar em meados dos anos 70 até bem depois “ quando assistira ‘harold and maude’ menino clandestino na vida desde sempre sensibilidade `a flor da pele que nascera para ser o ‘ diferente’”<sup>4</sup>

Movemo-nos pelas várias cidades do mundo e do Brasil, com pausas e retornos a *saopaulo* que sempre acolhe, em algum boteco, ao lado da infaltável cerveja, personagens ora curiosos ora queridos, que surgem envoltos em uma atmosfera de empática “confraria”, apesar da necessidade de evasão, ora real, ora virtual: “ porque tenho o peso da desigualdade desumana dos trópicos onde se queimam florestas pobre não tem vez todo mundo só fala em religião preconceito odeia arte não suporta meus modos de futuro escritor norueguês.”<sup>5</sup>

Com digressões salvíficas (empréstimo o termo introduzido no léxico brasileiro por Haroldo de Campos) para os deprimidos “ intermeando os pensamentos graves as tarefas do intelecto refazer o ar comum programa de auditório imbecil depois de ter lido james Joyce”<sup>6</sup> vamos acompanhando as vicissitudes e as peripécias dessa história de vida, que – descobrimos – também é a nossa, e vamos chegando , inevitavelmente, ao “Inominável”:

“ março 2022 estagflação a vacina deu certo o discurso obscuro do capitão naufragou os esforços de guedes naufragaram a escola de chicago dançaram as privatizações não se cumpriram boicotes contra desmatamento persistente colocaram o agronegócio contra o capitão a insistência em negar efeito estufa ruptura com acordo de paris biden angela merkel impõem sanções a china de saco cheio investe nas safras africanas argentina chile e uruguai substituem o brasil no agronegócio sustentável...”<sup>7</sup> e quem mais tem, mais ponha.

<sup>3</sup> Ambas as citações são de Haroldo de Campos em “Teatro Sintético Futurista”. In: *Futurismo Italiano*. Aurora Feroni Bernardini (org.). São Paulo: Perspectiva: 1980, p. 23.

<sup>4</sup> AMOREIRA, Flávio Viegas, *Apesar de você, eu conto*. Curitiba: Kotter Editorial, 2022, p. 126.

<sup>5</sup> AMOREIRA, Flávio Viegas, *Apesar de você, eu conto*. Curitiba: Kotter Editorial, 2022, p. 52.

<sup>6</sup> Idem, p. 23.

<sup>7</sup> Idem, p. 105.

Mas, se é verdade que “no brasil nada dá certo por muito tempo”<sup>8</sup>, pela lei do contraponto de Dante a que o narrador tantas vezes recorre, é um alívio podermos esperar que o errado não dê igualmente certo por muito tempo.

---

<sup>8</sup> Idem, p. 32.

